



V I D A C R I S T Ã

O INCOMPARÁVEL CRISTO

O Jesus Eclesiástico

3ª Parte

Romanos 1.17 “Porque no Evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: O justo viverá pela fé”.

É difícil para nós hoje compreendermos o pesado fardo de pecado e culpa sob o qual labutavam as pessoas da igreja medieval. Elas eram criadas para se concentrar na ira de Deus, no terror do julgamento e nas dores do purgatório e do inferno. Viviam no medo, empenhando-se em garantir o favor de Deus por meio de boas obras de justiça. Esse era o ensino da igreja. Martinho Lutero, quando jovem, também pensava assim. Nascido em 1483, estava o tempo todo dominado por uma profunda perturbação espiritual. Vendo um amigo cair morto atingido por um raio, ficou tomado pelo medo da morte e do julgamento. Assim entrou num mosteiro agostiniano supondo que ali seria capaz de salvar a própria alma. Ali ele orava, jejuava, fazia confissões e penitências.

Fez votos de pobreza, castidade e obediência. Mergulhou nos estudos teológicos e foi ordenado padre. Apesar dos sacrifícios que fez ficou desiludido com a igreja, achando que havia perdido as chaves do reino. Em 1512 Lutero tornou-se professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg. Estava decidido a satisfazer a Deus, mas não conseguia encontrar paz. Para ele, na época, Cristo era raivoso, não amigo; perigoso, não misericordioso; seu juiz, não seu salvador. Onde encontraria um Deus gracioso? Esse era seu clamor angustiado.

PARA REFLETIR

- Você já imaginou alguma vez em sua vida que sua salvação dependia de você e de suas obras? Fale sobre sua experiência.